

EM QUE BAILE VOCÊ DANÇA? SOCIEDADES DANÇANTES, TRABALHADORES E IDENTIDADES NO BAIRRO DE LARANJEIRAS (1890-1918)

Aluna: Amanda Terencio dos Santos
Orientador: Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Introdução

No final do século XIX e início do XX, a cidade do Rio de Janeiro viu nascer por entre seus diversos bairros uma multiplicidade de sociedades dançantes, que se constituíram em espaços de sociabilidade e lazer importantes para os seus sócios. Era o caso, no bairro de Laranjeiras, de clubes como o União da Aliança, o Arrepiados, o Silenciosos de Laranjeiras, o Estrela dos Dois Diamantes e o Operários da Aliança – todos formados, em sua maioria, por operários da Fábrica de Tecidos Aliança, o principal estabelecimento industrial do bairro. Através de tais clubes, os trabalhadores locais constituíram no bairro espaços de lazer que permitiram aos seus sócios desenvolver práticas recreativas e tradições culturais próprias.

Objetivos

Frente à força que tal febre associativa assumiu no bairro de Laranjeiras, o objetivo deste trabalho é analisar a importância desses grêmios no processo de formação de laços de identidade e diferença entre os trabalhadores locais. Dado que tais trabalhadores eram em sua maior parte operários da fábrica de tecidos local, pretende-se ainda discutir como se deu a relação dessas identidades articuladas através dos clubes dançantes com o universo do trabalho, assim como a possibilidade de constituição de redes de solidariedade mais amplas no bairro.

Metodologia

Este trabalho parte das perspectivas metodológicas abertas pelo trabalho de Sidney Chalhoub, *Trabalho, lar e botequim* [1]. Chalhoub abre possibilidades para se pensar caminhos possíveis de afirmação de identidade que se articula segundo a lógica dos próprios trabalhadores, olhando para os espaços de lazer como espaços em que se gestam relações amorosas, de vizinhança e de conflitos. Chalhoub faz o esforço de olhar para outras esferas da vida e do cotidiano dos trabalhadores como espaços de enfrentamento político e construção de identidades sociais. Assim, O trabalho de Chalhoub nos permite pensar as sociedades dançantes como espaços de formação de identidades que se relacionam com o trabalho e com o bairro.

Para seguir essas indicações, o desenvolvimento deste trabalho teve, como base, a documentação da Repartição Central de Polícia, sob guarda do Arquivo Nacional. Nesta documentação se encontram os estatutos e os pedidos de licença para o funcionamento dessas sociedades, - que passavam por um processo de investigação sob responsabilidade do chefe de polícia, a quem cabia acompanhar todas as atividades dessas sociedades. É o caso, por exemplo, do Operários da Aliança, que envia seu pedido de licença em 1901, e do Arrepiados, que envia seu estatuto de fundação em 1918.

O trabalho se utiliza, ainda, de artigos publicados no *Jornal do Brasil*. Guardado pela Biblioteca Nacional, o *Jornal do Brasil* publicava, diariamente, notícias sobre os eventos

realizados por essas sociedades, constituindo uma relação com esses clubes, já que seus cronistas tomavam parte junto aos seus eventos. Por fim, outra fonte documental importante são os jornais operários, como o *Gazeta Operária*, também sob guarda da Biblioteca Nacional. Estes se apresentam como importante fonte de investigação pela sua relação direta com as questões relativas à classe operária e suas relações de lazer. Como este, vários outros jornais, organizados por militâncias de tendências diversas, podem nos ajudar a perceber a relação entre essas atividades dançantes e o processo de afirmação da cultura dos trabalhadores.

Conclusão

As sociedades dançantes formadas pelos trabalhadores do bairro de Laranjeiras constituíram espaços de lazer, em que se gestaram diferentes identidades sociais, relacionando-se de diferentes maneiras com o espaço de trabalho. Formadas por imigrantes e nacionais, de diferentes origens sociais, estas sociedades constituíram redes de relações, práticas e costumes partilhados, que se expressavam em seus bailes dançantes e nos cortejos que promoviam, em dias de carnaval.

Referências

- 1- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- 2- GONÇALVES, Renata de Sá. **Os ranchos pedem passagem: o carnaval no Rio de Janeiro do começo do século XX**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 2007.